

CAMINHOS PARA UMA PESQUISA EM LINGUAGEM DOS AMBIENTES URBANOS



Paulo Kawauchi ¹

Maria Alzira Loureiro ²

Kawauchi, P. Caminhos para uma Pesquisa em Linguagem dos Ambientes Urbanos. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v3, n. 2, p61-68, 2001.

ABSTRACT

The start of a research in any area of knowledge, is marked by motivation.

The motivation is generally part of something yet unexplained, unknown within the area of the researcher.

For this reason it may be that all research starts by questioning reality. It is these questions that indicate where to begin, how to organize the steps that form a specific methodology for the research, and a build a pathway that should lead in the direction of the answers.

Key Words: *Urban Environments, Semiotics, Research, Prospective Vision, Systemic Vision.*

Palavras-Chave: *Ambientes Urbanos, Semiótica, Pesquisa, Visão Holística, Visão Prospectiva.*

¹ Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU - USP. Professor dos cursos de graduação e de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da UNIMAR.

² Prof.a. Dra. do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista UNIP.



Caminhos para uma Pesquisa em Linguagem dos Ambientes Urbanos

Este texto foi elaborado com objetivo de oferecer uma visão geral dos assuntos que seriam desenvolvidos na disciplina Linguagens dos Ambientes Urbanos, (mestrado em Arquitetura e Urbanismo de FEA - UNIMAR) relacionados com a percepção ambiental urbana.

O início de uma pesquisa em qualquer área do conhecimento, tem como marco a *motivação*.

A motivação geralmente parte de *algo ainda inexplicável, desconhecido* dentro da área do conhecimento do pesquisador.

Por esta razão é possível que todas as pesquisas se iniciem por *perguntas à realidade*. São essas perguntas que indicam por onde começar, como organizar e hierarquizar os passos que formam uma metodologia específica de pesquisa objetivando chegar a um fim, isto é, *às respostas* para as perguntas.

Existem dois tipos de pesquisas:

O primeiro tipo de pesquisa é quando o pesquisador tem necessidade de obter conhecimentos sobre um determinado assunto já pesquisado. Neste caso, trata-se de uma pesquisa com "tenacidade". O pesquisador procura em bibliografias específicas, para colher conhecimentos publicados por outros pesquisadores, por meio da leitura do verbal escrito ou oral. Esse tipo de pesquisa, na realidade, não traz nenhuma inovação ou contribuição à área de conhecimento do pesquisador, a não ser para ele (pesquisador) próprio.

O segundo tipo de pesquisa é quando o pesquisador tem necessidade de obter conhecimentos sobre um determinado assunto ainda não pesquisado, ou que não tenha publicações

científicas comprovadas. Neste caso, trata-se de uma pesquisa com "sagacidade". O pesquisador, não tendo leituras verbais escritas ou orais, parte para a percepção ambiental, para a leitura do não verbal.

A semiótica é a ciência que objetiva uma decodificação, isto é, uma leitura dos códigos criados por signos.

Trata-se de um processo de leitura do não verbal que é realizada por meio de signos que relacionados entre si num espaço, criam códigos capazes de serem interpretados pelo pesquisador.

Evidentemente, essa interpretação depende tanto do sistema perceptivo do pesquisador, como de seu repertório intelectual. Por essa razão, um mesmo espaço pesquisado por dezenas de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, produzirá dezenas de leituras diferentes uma das outras. Isso acontece por que cada pesquisador interpretará o espaço, relacionando os mesmos signos, porém interpretando códigos relacionados com a sua área de conhecimento.

Um pequeno exemplo de uma leitura do não verbal de um espaço-hospital.

Um médico fará uma leitura do ambiente hospitalar muito diferente da mesma leitura feita por um arquiteto, por um socialista, por um psicólogo, por um economista, por um jornalista, pelo pessoal da limpeza, por cada um dos doentes, por um artista plástico, por um cartunista, etc...

Cada leitura do ambiente hospitalar, se faz por meio de uma interpretação diferente, porque cada indivíduo tem um repertório intelectual diferente do repertório intelectual do outro e portanto, suas sensações, suas motivações e seus interesses também são diferentes.

Diagnóstico de uma realidade

O exemplo a seguir mostra um procedimento de pesquisa em Linguagem dos Ambientes Urbanos. Dentre as infinitas ênfases que se poderia dar sobre o assunto foi “pinçado” o Sistema de Ensino.

Dentre todos os assuntos que compõem o Sistema de Ensino em Linguagem dos Ambientes Urbanos, está a área de conhecimento denominada “Representação Gráfica”. Como pesquisar o sistema ambiental relacionando-o com a disciplina Representação Gráfica?

Esta primeira parte refere-se a uma análise por meio de dois eixos: por Similaridade (eixo paradigmático) e por Contiguidade (eixo sintagmático).

Análise da Linguagem dos Ambientes Urbanos por meio da “Representação Gráfica” relacionando-o com os Seus Princípios da Era da Indústria ¹. Estes princípios foram criados desde a Revolução Industrial e foram aprimorados e aplicados em todos os sistemas criados pelo homem, atingindo, portanto, o sistema ambiental.

- Padronização;
Sincronização; Especialização;
Centralização; Concentração;
Maximização.

Análise da Linguagem dos Ambientes Urbanos, relacionando as disciplinas “Representação Gráfica” com as Dez Características da Era da Informática ².

Este é um diagnóstico atual desenvolvido por meio de uma **visão holística** de mundo. É muito importante que o pesquisador em Linguagem dos Ambientes Urbanos desenvolva suas pesquisas com **visão prospectiva** conhecendo o passado, o presente e as potencialidades da evolução da

humanidade num futuro imprevisível e muito próximo.

As dez características servem para reflexão do pesquisador sobre os caminhos do pesquisador em Linguagem dos Ambientes Urbanos na Era da Informática.

- Fatores de Produção;
Valores Intangíveis;
Desmassificação do Trabalho;
Inovação; Escala; Organização;
Integração de Sistemas; Infra-Estrutura; Aceleração.

Após estas análises, chega-se aos argumentos **sobre a necessidade ou não de interferência no sistema ambiental** relacionado a estas disciplinas.

Todo e qualquer projeto que venha interferir numa realidade deve partir de diagnósticos realizados por meio de uma Visão Sistêmica, de uma Visão Holística e de uma Visão Prospectiva.

Segunda Parte: Uma Metodologia Alternativa 1 – Fase Contínua: Parte da pesquisa que acompanha todas as fases do desenvolvimento da pesquisa.

Leitura do Verbal: O “novo” não é passível de conhecimento, por que todo o conhecimento se inicia a partir de um conhecimento anterior, existente do repertório intelectual do pesquisador.

Os textos a seguir não relacionam as obras bibliográficas, autores ou historiadores já conhecidos. Isto porque cada pesquisador deve criar seu próprio referencial, não apenas para servir de parâmetro, mas para criar o seu próprio repertório intelectual.

O desenvolvimento de uma pesquisa com democracia, rompe com os seus princípios da indústria no sistema educacional. Neste caso, não haverá mais a **padronização** de conceitos da disciplina,



a especialização sobre Linguagem dos Ambientes Urbanos separada das outras áreas do conhecimento, a **concentração** dos paradigmas em argumentos de autores consagrados, a **centralização** do conhecimento fragmentados, lineares e simplistas desenvolvidos em alguns semestres, abrangendo toda a evolução da Linguagem dos Ambientes Urbanos desde o primitivo até a atualidade.

- Textos relacionados com: Linguagem dos Ambientes Urbanos, Percepção Visual, Linguagem Visual, Meio Ambiente, Arquitetura Natural, Semiótica, etc.
- Sistema Educacional- Era da Informática
- *Visão de Mundo* - Era Industrial

FASE PERCEPTIVA:

A Escolha do Tema da Pesquisa

Uma das alternativas para iniciar uma pesquisa referente a Representação Gráfica ou à Estética, é "pinçar" **micro paisagem urbana de alguma paisagem urbana** e pertencente a **alguma macro paisagem urbana de alguma cidade**.

Percepção visual do espaço visual real da obra em seu espaço ambiental real.

- Contemplação
- Sensação

A percepção ambiental do espaço urbano é fundamental porque é neste momento que se processa a **sensação** que é a interpretação do subconsciente do pesquisador. A sensação difere para cada pesquisador de acordo com seus repertórios intelectuais.

O Espaço Visual e a Percepção Visual

A leitura do objeto de pesquisa se faz por meio da análise das estruturas visuais e intelectuais do espaço. É uma fase relacionada com os estudos gestálticos, com a psicologia da forma. Durante esta fase inicial, a leitura do *objeto* de pesquisa se faz pelo seu aspecto visual, pela *imagem* registrada em nossa retina.

Registros Visuais: Durante esta fase, serão analisadas as relações existentes entre os elementos visuais e estruturais, por meios *simulacros*.

Análise dos elementos estruturais da organização espacial.

Decodificação das imagens, sobre os elementos visuais que dão *coerência formal e identidade visual à obra de arte escolhida*.

- Os pontos
- As linhas
- As texturas
- As cores
- As formas
- Os volumes
- Os planos
- As estruturas

Análise dos elementos intelectuais da organização espacial.

Decodificação das organizações espaciais das imagens observadas, as sensações de:

- Módulos
- Movimentos
- Ritmo
- Harmonia
- Equilíbrio

Análise das Organizações Espaciais.

Decodificar nas organizações espaciais das imagens observadas, exemplos de:

- Rotação
- Reflexão
- Dilatação
- Translação

Objeto parcial: No final da análise do Espaço Visual, o pesquisador deverá ter argumentos para criar um texto capaz de identificar a organização espacial por meio de desenhos simplificados que determinam as coerências formais de um **conjunto de micro-paisagens** que compõem uma paisagem urbana que pode ser uma rua ou um bairro.

FASE ANALÍTICA:

○ Espaço invisível e a investigação

Leitura do não verbal:

Durante esta fase, será desenvolvido o hábito da investigação, do desenvolvimento da percepção visual, não como um sentido de análise do espaço visual, mas, principalmente, como um instrumento da **Ciência da Visão**.

Saber "ver" além daquilo que se está "enxergando", isto é, além dos limites da percepção visual, é a condição básica para todo e qualquer tipo de desenvolvimento do conhecimento científico.

Estranhar o "velho" e aprender o "novo" a partir do "velho" pressupõem um "reconhecimento" do "velho".

Do Homogêneo para o Heterogêneo

Estas fases não acontecem sincronizadamente, mas relacionadas. A rapidez que a percepção passa de uma fase para outra, depende da sagacidade do pesquisador.

- A observação
- Estranhamento
- A dominante
- A atenção
- A ênfase
- Índice
- A comparação
- Reconhecimento

Objeto de pesquisa = **As marcas**
 Instrumento de análise = **Dados obtidos por meio de Bibliografias de todas as áreas do conhecimento.**

- Fontes de informações tradicionais: Biblioteca, Livrarias, etc...
- Fontes de informações atuais: CD-ROM, INTERNET e outras REDES DE INFORMÁTICA.

○ Espaço Invisível e suas Marcas

Durante esta fase, serão procuradas as "marcas" que orientarão todo o "caminhar" no mesmo espaço, mas em tempos anteriores.

Estas "marcas" formam uma linguagem capaz de ser "lida" e analisada com os sistemas que faziam parte do habitat do espaço e tempo da produção do objeto analisado: *Social, Político, Econômico, Social, Histórico, Cultural, Tecnológico, Científico, Administrativo, Físico, Ambiental.*

Análise comparativa por *similaridade* e por *contiguidade* relacionando as qualidades das formas arquitetônicas e urbanas com a organização espacial de *outros ambientes* ou de outras áreas do conhecimento.

Objetivo Intermediário: No final da análise do Espaço Analítico, o pesquisador passa para a fase final, que é a parte conclusiva da pesquisa. A fase onde o pesquisador passa a produzir seus trabalhos com argumentos concretos obtidos durante a primeira e a segunda fase.



FASE CONCLUSIVA:

O Espaço Inteligível e sua representação ou Simulacro

Objetivo de pesquisa = **O fractal**

Instrumento de Análise=**Os comprovantes**

Objetivo Final: No final da análise do Espaço Analítico, o pesquisador passa para a fase final do projeto de pesquisa, que é a parte conclusiva. Nesta etapa da pesquisa, o pesquisador deverá ter argumentos para:

- Criar uma **proposta projetual** dentro de sua área de conhecimento objetivando dar uma alternativa de solução para os problemas detectados, por meio dos argumentos relacionados com as potencialidades existentes no espaço ambiental urbano analisado, e sobre a visão prospectiva baseada nas tendências de uma visão de mundo atual.

CONCLUSÕES

Por meio de *argumentos comprobatórios*, chega-se a uma conclusão do trabalho de pesquisa, com dados que se referem a um *marco teórico* ou à uma *realidade*.

A conclusão, portanto, refere-se à natureza dos objetivos propostos no início da pesquisa e deve constar não apenas os problemas analisados, como também as potencialidades existentes no objeto de pesquisa, que possibilitam uma mudança nos hábitos da Sociedade, com visão prospectiva.

O Espaço-Tempo e a Linguagem dos Ambientes Urbanos

O estudo de um espaço-tempo partindo de uma marca que se conservou até nossos dias, é envolvente, motivador, cativante ao pesquisador de qualquer área do conhecimento humano.

As "*marcas*" encontradas pelo pesquisador ambiental num espaço visual, mostram os caminhos que ele deve seguir, hierarquizando suas "*pistas*", criando um caminho para a descoberta.

"Descoberta" é aquilo que ainda não foi observado nem conhecido. Por esse motivo, deve-se desenvolver a "sagacidade" e não a "tenacidade", pois neste caso, não resultaria numa produção, e sim uma compilação.

Os estudantes da área de Linguagem dos Ambientes Urbanos devem saber ler o não verbal, devem criar suas metodologias para as leituras, devem saber pesquisar a Representação Gráfica para entender a realidade urbana em cada época e espaço.

O professor-orientador deve antes de tudo, "ensinar o aluno a pescar e não dar o peixe já pescado".

Os períodos da evolução urbana acompanham a sincronização da História da Humanidade como um todo, como por exemplo a História da Ciência, da Tecnologia, da Ideologia, da Cultura, da Sociedade, da Política. Todas essas "histórias", acontecem durante o desenvolvimento do Sistema Físico-Ambiental do Planeta Terra, que é o cenário da nossa Biosfera.

A História dos Sistemas criados pelo homem pertence ao Sistema Artificial que se desenvolve acompanhando a História do Sistema Físico-Ambiental que pertence

ao Sistema Natural; deve-se ter consciência de que o ritmo do desenvolvimento do espaço ambiental analisado, não pode ser linear e muito menos previsível.

O Sistema Natural se desenvolve por meio da imprevisibilidade que aproximadamente há 30 anos vem sendo estudada pelos cientistas de diversas áreas do conhecimento, pelas conhecidas Teorias da Catástrofe, do Caos ou dos Fractais.

Por essa razão, a área da Linguagem dos Ambientes Urbanos deve ser desenvolvida por meio de uma Visão Sistêmica e Holística, para que os alunos possam situar um espaço urbano em seu contexto, analisando-o por similaridade e contiguidade com outros contextos.

É impossível relacionar durante as aulas tradicionais toda a História da Humanidade, conforme os princípios da *maximização*. Talvez, por essa razão, o conhecimento fica organizado por meio de fragmentos lineares, sem abrangência em termos de **visão de mundo** das diferentes etapas da evolução da humanidade.

Essa sincronização de fragmentos lineares pode-se observar nos sumários dos livros de História de todas as áreas do conhecimento humano. O importante é saber relacionar todas as áreas do conhecimento, quando se estuda um determinado espaço-tempo.

O problema não está nos conteúdos dos programas, e nem nos professores especialistas em Linguagem dos Ambientes Urbanos e de Representação Gráfica. O problema está na **metodologia** que dirige tanto o comportamento do professor como o conteúdo e os objetivos dos programas de ensino.

Desta forma pode-se pretender que o aluno-pesquisador da área da Linguagem dos Ambientes Urbanos tenha uma visão das potencialidades atuais para produzir textos científicos ou projetos com visão prospectiva.

Sobre uma Visão Prospectiva do Pesquisador em Linguagem dos Ambientes Urbanos

Seria muito oportuno expor uma visão prospectiva para o pesquisador da área de Linguagem dos Ambientes Urbanos. As marcas encontradas em bibliografias e nos meios de comunicação, relacionadas com **outras áreas de conhecimento**, quando analisadas por similaridade, torna-se possível encontrar *pistas*, para uma visão prospectiva na área da Linguagem dos Ambientes Urbanos.

Foi por essa razão que, entre as obras relacionadas no programa da disciplina "A Linguagem dos Ambientes Urbanos", encontra-se a obra de Alvin e Heidi Toffler, denominada "Guerra e Anti-Guerra". Os autores (casal Toffler) mostram uma visão prospectiva da sociedade-informatizada, cuja riqueza maior será o **conhecimento**. No capítulo 8 "A Maneira de Criarmos Riqueza...", os autores relacionam de uma maneira muito clara a transformação dos valores e do comportamento da sociedade para esse final e para o começo do próximo século.



BIBLIOGRAFIA

DEL RIO, Vicente. *Percepção Ambiental: A experiência Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1996.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. *O Olhar Periférico*. São Paulo: EDUSP, 1993.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. *Leitura sem Palavras*. São Paulo: Ática, 1993.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*, São Paulo: Martins Fontes, 1980.

OLIVEIRA, Sílvio Luís. *Tratado de Metodologia Científica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

TOFFLER, Alvin. *A Terceira Onda*. 2. Ed Rio de Janeiro: Record, 1997.

TOFFLER, Alvin e Heidi. *Guerra e Anti-Guerra*. São Paulo: Editora Record, 1994.

